

Maciel aceita derrota e diz apoiar Chaves

por Marcos Magalhães
de Brasília

O senador Marco Maciel reconheceu ontem a derrota nas eleições prévias que o PFL promoveu no último domingo, afirmou que acata os resultados e garantiu que irá "apoiar a candidatura vitoriosa" do ex-ministro Aureliano Chaves. A coexistência pacífica dos dois grupos, contudo, parece mais formal do que real. Enquanto partidários de Maciel, como o senador Jorge Bornhausen, prometem para após uma "consulta às bases" a definição de seu apoio, a deputada Sandra Cavalcanti, terceiro lugar nas prévias, só pretende se empenhar, daqui para a frente, na luta pela implantação do parlamentarismo.

"Se a eleição fosse amanhã, eu votaria no senador Mário Covas", admitiu Sandra, que disse ter simpatia pelo PSDB. Assim como ela, muitos outros parlamentares estariam dispostos a buscar alternativas em outros partidos para a sucessão presidencial. "Vai haver votos, de dentro do PFL, para Leonel Brizola, Mário Covas, Luiz Ignácio Lula da Silva e até para Fernando Collor", previu a deputada.

Sandra Cavalcanti se disse mais preocupada, no

COLLOR — Se eleito presidente da República, o ex-governador Fernando Collor de Mello fará um apelo a todos os partidos políticos e ao Congresso Nacional para firmar uma aliança que permita a implantação de um programa urgente de salvação nacional. O candidato do PRN não quis falar em Pacto Social, preferindo o termo "pacto político" e acha que, após a escolha do sucessor do presidente José Sarney, será possível concretizar essa proposta, pois o eleito virá com o respaldo de mais de 51% dos votos. (AG)

momento, com a aprovação de sua emenda à Constituição que prevê a implantação do parlamentarismo em 1991. "Lutarei por esta causa desesperadamente", avisou. Enquanto isso, o senador Jorge Bornhausen, que coordenou a candidatura de Maciel às prévias, sonha com uma meta igualmente distante: as eleições para o governo de Santa Catarina, em 1990.

"Para nós, bem acima das eleições de 1989 estão as eleições de 1990", disse Bornhausen. "Por isso, só vou tomar alguma atitude em relação à sucessão presidencial após ouvir os companheiros do meu estado, que desejo ver unidos até o ano que vem". O senador adiantou que uma dúvida pode influir na decisão dos seus correligionários de Santa Catarina; a permanência ou não do ex-ministro Aureliano Chaves na disputa.

Aureliano pediu tempo para viabilizar a sua candidatura. E pelo menos durante boa parte deste período o senador Marco Maciel deverá se esquivar de participar de sua campanha. Ele vai viajar para a Europa na semana que vem, a convite da Fundação Naumann, sustentada pelo Partido Liberal da República Federal da Alemanha.

De qualquer maneira, o senador já deixou um recado ao grupo aurelianista. "Acatar os resultados das prévias não significa que eu vá abdicar de minhas idéias sobre independência em relação ao governo", disse Maciel à tarde, ao anunciar o apoio ao candidato vencedor, em seu gabinete no Senado. Ele procurou também manter uma posição neutra em relação à sua participação efetiva na campanha de Aureliano. "A minha posição nos palanques dependerá do candidato do partido", esquivou-se Maciel.